



Parlamento do Mercosul

REQUERIMENTO Nº , **DE 2017.**
(Do Sr. Aureo)

Requer o debate no Parlasul sobre agricultura familiar.

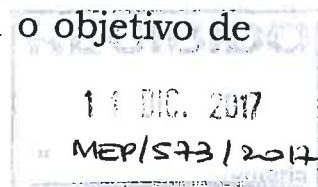
Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, as providências cabíveis para debate, no Parlasul, do tema agricultura familiar nos Estados membros do Mercosul, para difundir sua importância e a necessidade de troca de informações e tecnologias.

JUSTIFICAÇÃO

Em três Estados do Sul do **Brasil**, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, havia um milhão de produtores familiares trabalhando sistemas diversificados de produção em propriedades de até 50 hectares, de acordo com o (último) censo de 1985. O vizinho **Paraguai** ainda tem quase a metade de sua população na área rural, com aproximadamente 200.000 propriedades familiares. No **Uruguai**, os pequenos produtores estão bastante ameaçados, mas sobrevivem em vários setores. A agricultura familiar do tipo que se conhece no Brasil e no Paraguai ainda é um importante ator social no norte da **Argentina**, onde talvez existam cerca de 150.000 propriedades.

Por isso, é preciso investir em inovação a fim de melhorar a produção e as práticas de gestão com o objetivo de





Parlamento do Mercosul

mudar a realidade de muitos desses agricultores. Esses dois aspectos foram os pontos analisados no relatório O Estado Mundial da Agricultura e da Alimentação, 2014: Inovação na Agricultura Familiar, produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e publicado no Dia Mundial da Alimentação.

“A agricultura familiar é, de longe, a forma dominante de agricultura no mundo. Estima-se que ocupe cerca de 70% a 80% das terras agrícolas e produza mais do que 80% dos alimentos no mundo em termos de valor”, ressalta o estudo.

Mas, apesar da importância dessas estruturas, diversos agricultores familiares vivem em situação de pobreza e de insegurança alimentar, segundo a FAO. Para modificar esse cenário, a entidade recomenda o investimento na inovação, por meio de novas ideias, tecnologias e processos.

Para que essa inovação seja eficiente, a FAO alerta que é preciso levar em consideração as diferenças existentes entre as propriedades e a realidade das famílias em cada um dos países. O documento também destaca que os esforços públicos devem garantir investimentos em pesquisa, principalmente de temas voltados à variedade de cultivo, além de serviços de orientação e capacitação de agricultores, com estruturas de mercado que sejam cada vez mais inclusivas.

“Os agricultores familiares devem ter o conhecimento e os incentivos econômicos e políticos necessários para prestar serviços ambientais básicos, como a proteção de bacias hidrográficas, conservação e manutenção da biodiversidade de carbono, entre outros”, cita o relatório.

Outro destaque é o incentivo à criação de organizações de produtores e cooperativas com base na comunidade. Segundo a FAO, essas organizações comunitárias são importantes para a superação de obstáculos, incentivo à inovação e para que a agricultura familiar se fortaleça alcançando novos mercados e gerando renda.

Segundo o documento, para que a inovação seja possível, é preciso haver condições macroeconômicas estáveis, regime jurídico e regras transparentes, ferramentas para a gestão de riscos e infraestrutura de mercado.



Parlamento do Mercosul

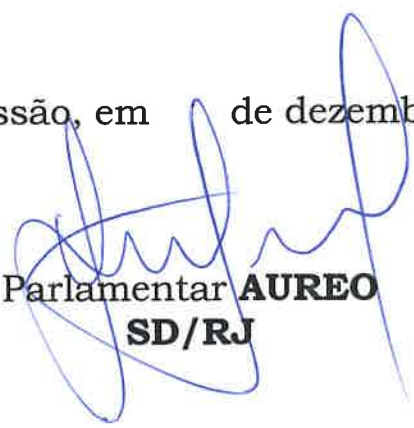
Entre as ideias sugeridas é de se discutir a criação de aplicativos de internet para integração e troca de conhecimento entre os produtores dos países do PARLASUL e a facilitação da comercialização de produtos da agricultura familiar, como por exemplo: a troca de produtos e insumos entre os agricultores familiares desses países e ainda, o aluguel ou cessão de máquinas e/ou equipamentos agrícolas entre os produtores.

Não menos importante, se faz necessário discutir a criação do selo da agricultura familiar do Mercosul; a realização de intercâmbio de compras públicas; e a preparação de cursos de Formação de Jovens Rurais.

E por fim, a criação de incentivos governamentais para a compra de maquinários inovadores que facilitem a produção da agricultura familiar. Os incentivos proporcionarão a abertura de novos mercados, fazendo com que empresários do setor Metalomecânico dos países, apresentem ideias para o desenvolvimento de novos produtos ou de inovação no mercado produtivo.

Dessa forma, os produtores familiares poderão com isso conhecer novos processos produtivos e estudar novas ferramentas para melhorar o dia-a-dia do trabalho desses agricultores. Os incentivos permitirão a produção em escala para exportação exclusivamente entre os países do Mercosul. Por isso, proponho a discussão desse tema no Parlasul para difundir sua importância e a necessidade de trocar informações e tecnologias.

Sala da Comissão, em de dezembro de 2017.


Parlamentar **AUREO**
SD/RJ